



**Inteligências múltiplas, saberes e práticas profissionais**

## O PROJETO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO COMO MEIO DE PENSAR E CONSTRUIR A APRENDIZAGEM

FERREIRA<sup>1</sup>, Joana; MATOS<sup>2</sup>, Joana

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação – Politécnico de Lisboa, jferreira@eselx.ipl.pt

<sup>2</sup> Escola Superior de Educação – Politécnico de Lisboa, jmatos@eselx.ipl.pt

### Resumo

O projeto artístico-pedagógico, tem vindo a ser desenvolvido na Unidade Curricular de Artes Plásticas II da Licenciatura em Educação Básica, na Escola Superior de Educação de Lisboa como um meio de pensar e construir a aprendizagem. Enquadrado numa metodologia de trabalho assente em processos criativos no campo das artes plásticas, os projetos desenvolvidos têm vindo a promover a utilização de recursos de natureza diversa, processos de trabalho de pesquisa e integração de conhecimentos de natureza variada, traduzindo-se em abordagens que se valorizam sempre como resultado de caminhos pessoais e de descoberta. O desenvolvimento de processos criativos no campo das artes plásticas permite ainda perceber como estruturar as aprendizagens tendo em vista as práticas profissionais em contexto educativo formal e não formal. Pretende-se mostrar alguns dos processos de trabalho desenvolvidos, nomeadamente os processos criativos, entendidos enquanto método de investigação e pesquisa em educação artística, através de utilização de técnicas e ferramentas que tornam o pensamento mais visual e perceptível, tais como o *brainstorming* ou o *mindmap*. Pretende-se ainda evidenciar que o processo de trabalho de natureza artística, como exercício de investigação multidisciplinar, promove um maior e mais ancorado envolvimento com o projeto em si mesmo, desenvolvendo simultaneamente o sentido crítico e criativo sobre os assuntos. Em termos de resultados, analisam-se alguns projetos exemplificativos que mobilizam conhecimentos de natureza técnica, estética e cultural tendo em conta as questões pedagógicas, como revisão e reflexão sobre as metodologias de trabalho desenvolvidas, cujos meios passam ainda pela utilização de recursos digitais.

**Palavras-Chave:** Processo criativo; mapas mentais; projeto; práticas artísticas investigativas



## Introdução

O trabalho que se apresenta tem vindo a ser desenvolvido na Unidade Curricular de Artes Plásticas II da Licenciatura em Educação Básica, na Escola Superior de Educação de Lisboa. Esta unidade tem como objetivos a promoção de: i) um contacto com diferentes técnicas de exploração plástica, atendendo à sua integração em processos de trabalho amplos; ii) abordagens criativas que envolvam questões de natureza conceptual, formal, técnica, estética e comunicacional; iii) a articulação entre os campos artístico e didático. Esta abordagem às Artes Plásticas visa colmatar algumas lacunas identificadas no primeiro ano de ingresso no curso, a saber: i) a fraca literacia na área das artes e da cultura visual que de acordo com Gil (2011, p.12) permitem compreender uma diversidade de sistemas visuais (ex. pintura, fotografia, instalação ou performance) ao mesmo tempo que os relacionam com os contextos histórico-sociais envolventes; ii) poucos hábitos de consumo cultural e escasso contacto com a obra de arte, experiências de fruição que acreditamos serem necessárias para compreender o mundo contemporâneo cada vez mais visual e que Hernández (2000, p.13) refere ser “(...) mais plural, omnipresente e persuasivo que nunca”; iii) e por último, a pouca importância concedida aos processos criativos enquanto experiência necessária ao desenvolvimento pessoal. Associadas, existem ainda limitações nas áreas de referência, de experiência e de interpretação, que se refletem num menor desenvolvimento criativo e num empobrecimento do pensamento crítico sobre a realidade, revelando-se em dificuldades de planeamento e projetos nesta área.

No desenvolvimento de processos artísticos e criativos é esperado que se promova uma complementaridade entre a investigação (procurar, recolher e selecionar criticamente), a perceção (ver), a transmissão de ideias (comunicar) e a produção (criar), possibilitando o desenvolvimento de aprendizagens integradas que incluem dimensões teóricas, formais e técnicas, que fundamentam a aquisição de conhecimento cultural e artístico nas práticas profissionais dos futuros educadores e professores, em contextos de ensino formal e não formal, também estes entendidos como espaços de pesquisa, problematização, criação e comunicação de ideias.



## Pensar as atividades

### *Propostas de Projeto*

As questões anteriormente enunciadas têm constituído a grande preocupação da equipa docente das duas unidades curriculares de artes plásticas que integram o plano de estudos desta licenciatura. A planificação das propostas de trabalho foi elaborada através de um processo conjunto, pensado e refletido de forma a dar sentido aos dois anos letivos sequenciais em que esta área é trabalhada. O conjunto destas propostas para as UC de Artes Plásticas I e II reflete-se essencialmente em três tipos de abordagem: a introdução de uma prática investigativa que permita aos estudantes interligar outras áreas disciplinares e trabalhar diferentes modalidades de recolha e análise de dados; a inserção de uma prática criativa que surja como centro da produção e do conhecimento, com foco na experiência individual e percurso pessoal de cada estudante; e por último, a inclusão de uma prática educativa onde se pressupõe que os estudantes adquiram uma sensibilidade estética e façam uso das aprendizagens mobilizadoras de múltiplas formas de inteligência.

Através de metodologias projetuais foi proposta uma atividade com objetivos e etapas definidos, que permeiam a solicitação de competências individuais, a avaliação de cada momento de modo a tomar decisões fundamentadas de modo a permitir encontrar soluções baseadas numa pesquisa que envolva referências diversificadas e experiências significativas em grupo.

Esta proposta, denominada como Projeto Artístico-Pedagógico, foi também estruturada no sentido de introduzir o primeiro contacto com a investigação educacional baseada em arte, onde se pressupõe momentos de pesquisa de informação sobre problemáticas da sociedade contemporânea, desenvolvimento de respostas/soluções através de processos criativos em artes visuais, discussão dessas propostas e, por último, apresentação de resultados sob a forma de objeto artístico. De acordo com Leavy (2015), as práticas e linguagens artísticas são consideradas como meios privilegiados de observação, participação, descrição, análise, descoberta, simbolização, demonstração, reflexão e comunicação de conhecimento.



## Objetivos

Numa vertente metodológica foram propostas abordagens às artes visuais que incluíram o contacto com a obra de arte, a leitura, análise e interpretação da imagem e que possibilitaram desenvolver competências ao nível da literacia e da cultura visual, tendo em consideração as dimensões plásticas, formais, estéticas, culturais e sociais.

As propostas de trabalho que em seguida se apresentam foram desenhadas tendo como base os seguintes pressupostos e orientações como objetivos: a) desenvolver um projeto de intervenção artística portador de significado ou mensagem do foro social, pessoal político, ambiental ou outro; b) pesquisar e conhecer vários tipos de intervenção artística, entre as quais, a land art, a instalação e o site specific; c) integrar temáticas sugeridas de forma apropriada e com diferentes intenções; d) e por último, planificar uma unidade de trabalho que incida nas temáticas, tipologias artísticas e metodologias, estabelecendo uma ponte com a futura prática profissional.

## Metodologias de Trabalho

A proposta de trabalho, para além de se basear num conjunto de premissas que sustentam a produção e aquisição de conhecimento através da prática artística, a qual necessariamente implica processos de investigação, procurou desenvolver a metodologia de trabalho colaborativo entre pares e promover a comunicação com a comunidade através de um projeto expositivo, culminando com a realização de uma planificação atendendo a contextos educativos específicos.

Esta metodologia estabeleceu-se segundo as seguintes vertentes e eixos de atuação: i) um primeiro momento inicial centrado na escolha de temáticas e sistematização de ideias, mediante o recurso a mapas criativos tais como o *brainstorming* e o *mindmap*. A utilização destes mapas tornou possível esquematizar a investigação, organizá-la por temáticas e níveis de interesse, encontrar novas vias de abordagem para as temáticas gerais, fazer uso de imagens, e através desta nova linguagem encontrar, objetivar e tornar mais visível todo o processo de pensamento e conhecimento; ii) uma segunda fase de pesquisa, recolha de informação e seleção do local de intervenção; a concretização do objeto artístico, incluindo a montagem no local previamente eleito e a sua apresentação à comunidade; iii) por fim, a realização de uma planificação destinada a públicos do pré-escolar ou de 1º ciclo, com os quais os estudantes irão futuramente trabalhar e onde se supõe que possam aplicar processos artísticos e criativos semelhantes.



## Processos e Trabalhos realizados por estudantes

O primeiro projeto, intitulado “REC (Record)” foi desenvolvido no ano letivo de 2018-2019, por Ana Vinagre e Catarina Simões, duas estudantes do 2º ano na UC de Artes Plásticas II.

A diversidade de práticas artísticas resultantes de processos de participação e/ou colaboração da comunidade remetem-nos para temáticas pertinentes que estão na base do questionamento dos processos de criação. Esta instalação *site specific*, pensada para um espaço na escola, teve como principal objetivo estimular o público, frequentador ou visitante da instituição, a refletir sobre as suas memórias de infância assumidas como referências sentimentais e essenciais para a vida.

Neste sentido, “REC (Record)” propõe uma abordagem à temática da “Memória” e integra-se na metodologia *community-based art*, descrita por Pereira e Sá (2016, p.26), como um conjunto de práticas artísticas, pensadas com o objetivo de envolver uma determinada comunidade (balizada por critérios de natureza territorial, demográfica, etária, cultural, etc.) no âmbito de um diálogo mais alargado, com vista a proporcionar uma mudança positiva na forma como esta se relaciona internamente ou com contextos mais amplos.

Os fragmentos de memórias individuais partilhados pela comunidade, constituída por estudantes de diversos cursos e professores da escola, deram origem a uma narrativa coletiva que integrou a instalação, montada no interior da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Na abordagem das autoras/ estudantes junto dos participantes/ comunidade foi pedida a cada um a partilha de uma memória de infância que nunca quisessem esquecer, representando-a através de uma ilustração, texto ou fotografia (Figura 1).

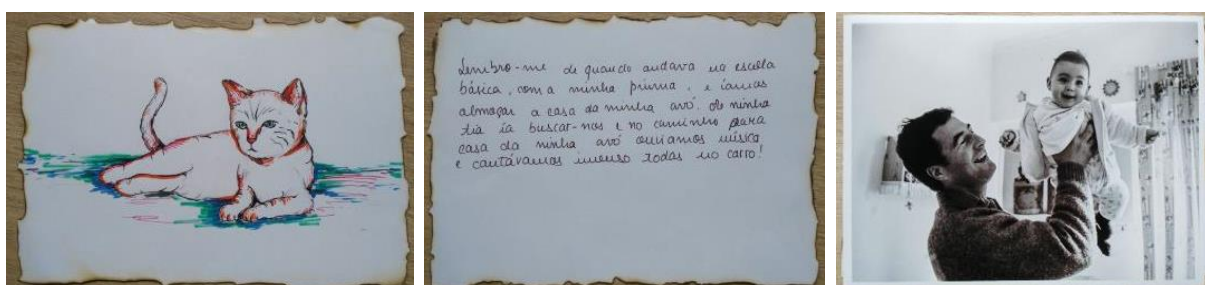


Figura 1  
Fragmentos de Memória da instalação “REC (Record)”, fotografias de Ana Vinagre



Estes contributos, recolhidos em folhas de papel previamente preparadas, foram suspensos com fio de nylon a uma estrutura de madeira com o propósito de ficarem “a pairar no ar”, movendo-se de modo a representarem a efemeridade das memórias que nem sempre permanecem intactas (Figura 2). A última fase deste processo de trabalho resultou numa exposição e num diálogo com o público (Figura 3).



Figura 2  
Instalação “REC (Record)”, fotografia de Ana Vinagre



Figura 3  
Conversa com o público, fotografia de Joana Matos

O segundo projeto intitulado “Who are you when no one is watching you?”, foi desenvolvido por uma estudante de Erasmus proveniente da Eslovénia que iniciou o semestre em regime presencial na unidade curricular de Artes Plásticas II, no ano letivo de 2019-2020, mas que devido à situação pandémica acabou por concluir e apresentar o projeto no sistema de ensino à distância.

O tipo de intervenção artística escolhido por Lina Drenik foi a Land Art, elegendo “o retrato” como temática principal. Quer em termos de pressupostos como na perceção do trabalho apresentado pela estudante, este projeto pretende colocar em contraste a dimensão da escala da paisagem natural com a do ser humano, nomeadamente através da representação do rosto. Neste sentido, Lina incidiu em aspetos como a personalidade e o espírito da pessoa, reproduzidos através da expressão facial e projetou, em modo de retrato, com a intenção de questionar a identidade ou a essência das pessoas, em particular e nas suas palavras “quando não estão a ser observadas” por outros. Com este intento, elegeu como espaço de construção uma floresta junto da sua aldeia de residência, mas longe dos olhares locais



e onde o retrato pudesse, ele próprio, ser mais verdadeiro e autêntico. Concebeu o projeto desenhado e aplicou-o em grande escala com materiais originários desse espaço natural, que considerou adequados às suas intenções (Figura 4). A metade de rosto representado pretende aludir à construção da identidade enquanto processo contínuo e nunca acabado. O projeto sugere-nos um momento de introspeção pessoal em que o pensamento e o silêncio interior se conjugam em partilha com o amplo espaço da floresta.

Em termos do processo de implementação, a estudante começou por criar a sua tela em branco fazendo alguma limpeza do espaço local onde desenhou posteriormente o esboço com uma corda, a qual foi substituída criteriosamente por diversos materiais naturais. Usou para preenchimento, ramos de árvore, folhas, flores de cores diversas, sementes, galhos e palha. Em termos formais, o projeto assume-se como uma linha contínua, definindo as formas simplificadas de um rosto, numa tentativa de reduzir à essência a complexidade do mundo real (Figura 5).



Figura 4  
Fotografias do processo de trabalho  
“Who are you when no one is watching you?”, fotografia de Lina Drenik.



Figura 5  
Projeto final “Who are you when no one is watching you?”, fotografia de Lina Drenik.



## Resultados e conclusões

Os projetos e processos expostos são exemplos das práticas desenvolvidas, fruto de um acompanhamento pessoal que teve em conta os interesses e percursos individuais dos estudantes. Durante este percurso, os futuros professores foram incentivados a explorar, a compreender, a reinterpretar e a comunicar através de meios diversificados, por forma a estimular processos criativos, a aquisição e a mobilização de conhecimentos técnicos e a fruição estética. Estas propostas de trabalho baseadas em metodologias de projeto permearam o desenvolvimento de competências referentes ao domínio da cultura e da literacia visual, capazes de incorporar as intervenções de natureza artística e pedagógica de modo fundamentado.

A organização dos conteúdos estruturou-se atendendo a diferentes dimensões que pretenderam entrecruzar no contexto da educação artística as dimensões criativa, plástica, estética, discursiva, pedagógica e educativa.

Através destes processos e projetos possibilitou-se que os estudantes desenvolvessem as interfaces entre estética, arte e educação, integrando saberes baseados quer em princípios teóricos e metodológicos quer em práticas de forte componente experimental e exploratória.

A vertente prática foi ainda considerada como fonte de investigação e conhecimento através da metodologia de projeto. Por último, desenvolveu-se a articulação entre experiências pessoais, artísticas e práticas profissionais, perspetivando a sua aplicação em contexto educativo formal e não formal.

## Referências bibliográficas

- Gil, I. C. (2011). Literacia Visual. Estudos sobre a Inquietude das Imagens. Lisboa: Edições 70.
- Hernández, F. (2000). Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: Artmed.
- Leavy, P. (2015). Method Meets Art. Arts-Based Research Practice. New York: The Guilford Press
- Pereira, T., Sá, K. (2016). Artes Visuais e Comunidade: práticas artísticas com estudantes do ensino superior. In Artes, Comunidade e Cidadania. Revista Medi@ções. V.4, no 2, (pp. 24-50). Setúbal: ESE-IPS. Disponível em <http://mediacoes.es.e.ips.pt/index.php/mediacoesonline>